

1
¡PÍCARO!

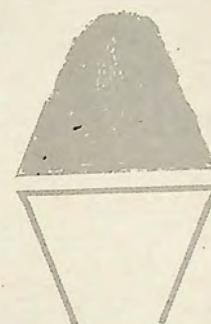
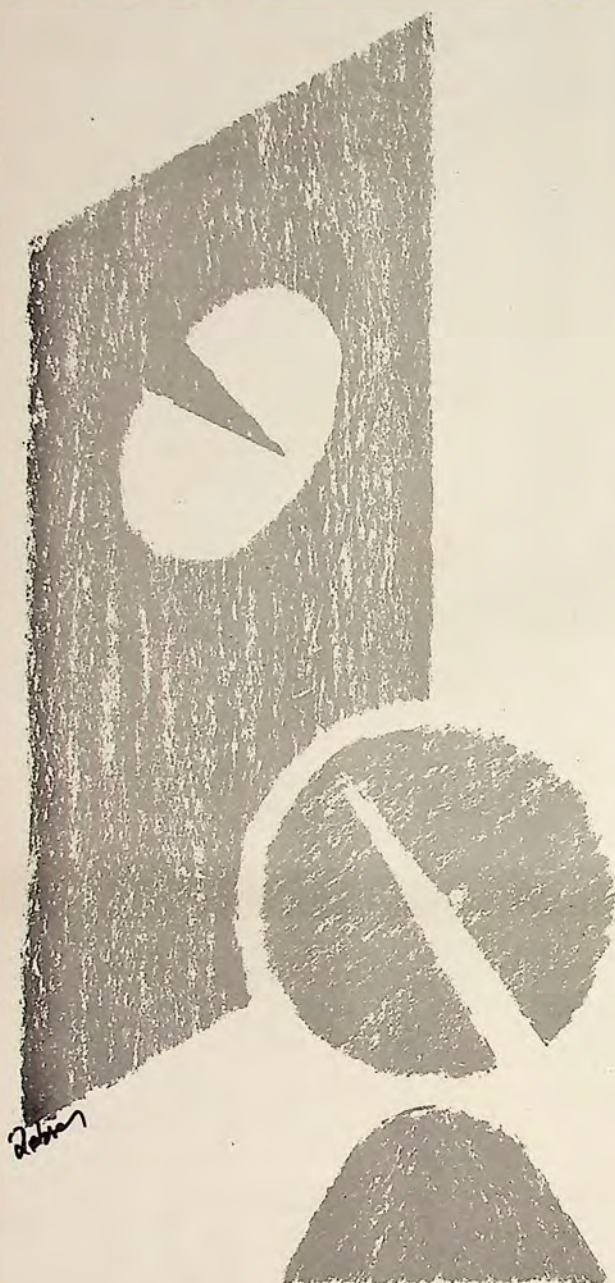


**ENTRE
AS NOVE
DEUSAS**

ainda ontem
convidei um amigo
para ficar em silêncio
comigo

ele veio
meio a esmo
praticamente não disse nada
e ficou por isso mesmo

p leminski



LANCHONETE
CAMPUS III
Aqui você tem muito mais opções



sempre na frente

ESPAÇO DO EMÍLIO

LIVROS
POSTERS
QUADRINHOS
CINEMA
MÚSICA
ARTE FANTÁSTICA
E PAPOS
AFINS



Rua 7 de Abril, 235 - Cj. 103 - 1º and - tel. 259-5612

A BARATOS AFINS

se orgulha de fazer arte, confira: A Chave do Sol, Abutre, Coke Luxe, Esquadri-lha da Fumaça, Felli-ni, Harppia, Mercenárias, Misto Quente, Bagga's Gurú, Boca-to e Banda Bloco.



Centúrias, Chance, Esquadri-

BARATOS AFINS

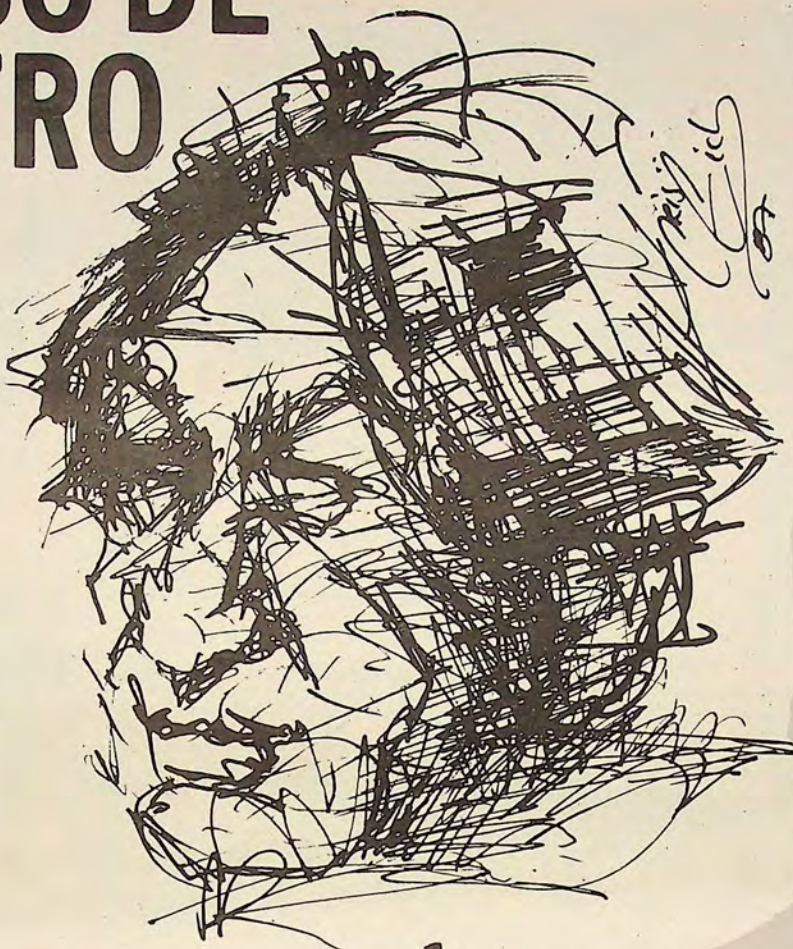
"um veículo fora do comum"

Av. São João, 438
2º andar lojas 314, tel: 223-3629
SAMPÁ

TARSO DE CASTRO

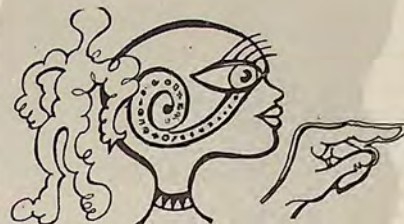
"Eu sou
como
vocês
me vêem"
Porra!
E agora?!

Pág. 10 e 11



CLÁUDIA WONDER

Capa poster desta edição
com sua nudez perdoada
num ensaio fotográfico
de Marisa Uchiyama.
Pág. 13



JOHN PEPE LEGAL

Natinha Ban Bang com um
gringo brasileiro muito louco.
Chova ou faça sol,
anda pelas ruas de Sampa
com sua lata de spray.
Até o Jânio gosta!
Pág. 19 e 20

SABOR DO QUÊ

Experimentamos
o gosto da trama.
Faltou pimenta
no olho da cara.
Pág. 18

FEIRA DO NADA

Márcia Denser escreve,
a gente publica
e você lê.
Um tiro no saco!
Pág. 12

MÚSICA

Adilson Spindola ao vivo
dos nossos estúdios
em Sertãozinho.
Pág. 16 e 17.

! PÍCARO !

BRAZIL - ABRIL DE 1987 - Nº 13 - ANO III
CZ\$ 10,00 (REALINHADO)

Assinaturas: Cz\$ 100,00/6 edições
Cheque p/ PÍCARO EMPRESA
JORNALISTICA LTDA.
R. Prof. Flaviano de Mello, 769 - sala 24
CEP 08700 - Mogi das Cruzes - SP

JORGE BERALDO



Poeta,
filósofo,
letrista,
tradutor e
professor.
Escreve com e
para a irmã
Marina. A ele,
Caetano dedicou
o filme
Cinema Falado.
Entrevista
e um poema
inédito.
Pág. 6 e 7

ANTÔNIO CÍCERO

CONSTITUI-SE?

Quem sabe
da próxima...
Pág. 9

JORGE BERALDO



! PÍCARO !

Jornalistas Responsáveis:
Luci Suzuki e Jairo Máximo
Departamento Jurídico:
Edivaldo de Jesus Teixeira
Edição:
Jairo Máximo, Jorge Beraldo e Robson Regato
Diagramação:
Robson Regato
Depto. Comercial:
Tina
Desobedientes em pauta:
Adilson Spindola
Luci Suzuki,
Walter de Souza Junior
Héder Claudio
J.A.M.
Dirceu Roque de Souza
Renata Rangel
Marisa Uchiyama
Pai Ubu
Marcio Chaer
Cris Eich
Giovanna Picillo
Spacca
Edivaldo de Jesus Teixeira
Jairo Máximo
Denise Caboclo
Castilho
Fernando
Nelson R. Spada
Mauricio Chaer
Paulo Leminski
Antonio Cicero
Vanice Assaz
John Howard
Hermetes Reis Araújo
Ana Rúbia
Cláudia Wonder
Nelson Foot
Márcia Denser
Natinha Bang Bang
Antonio Roque
Eduardo Fortunato
Pietro
Redação e Administração:
Rua Prof. Flaviano de Mello, 769, sala 24 - redação "Jughurta Lourival Glória", Mogi das Cruzes - SP - CEP 08700
Circulação:
de Mogi das Cruzes (Sertãozinho do Tietê) para o mundo.
Notas:
Não aceitamos propinas baixas, pobres, porém decentes.



Composto e Impresso nas Oficinas de
artes gráficas guau s/a.
Rodovia Presidente Dutra, km 214 -
Fone: 912-1388 Bonsucesso - Guarulhos.

PALAVRADAS

Pícaro é um meio do produto. Quase produto do meio. Amontoado de idéias que conseguem ser impressas com as mesmas dificuldades que qualquer cabeça pensante.

E pau, é pedra, é aluguel, é água, uma porrada de coisa menos o fim do caminho. Talvez. Superadas as místicas do 13, vai pra roda - dentro do passível - este número.

"Proibir plantas é permitido, construir canhões pode", diz John Howard, um dos nossos entrevistados.

Por outro lado, Tarso de Castro constata, "Anarquia é uma coisa saudável, porra! O Zé Sarney ser presidente é uma bagunça". Enquanto Antonio Clcero afirma "O mundo inteiro pertence a nós".

Assim, este foi um trabalho árduo, "pero" ardido. Tramamos pelas ruas de Sampa, Rio, Curitiba, Brasília e, lógico, nossa querida e quase saudosa Sertãozinho do Tietê não passa batida pelos brincos do nosso colunista local.

Agora, falando de amenidades, você sabia que os constituintes já fizeram

seus "lobby", determinando por antecipação o poder da nova direita. O descrédito popular tende a ser cada vez maior! O povo continua sendo ultrajado.

Sem dúvida, José Sarney, o Roberto Marinho e Ulysses Guimarães, continuam nadando e abusando na política brasileira, com seus poderes duvidosos.

Sacanagem unida é mais garantida.

Enfim, aqui estamos de novo. O clero e o governo não gostam, mas o importante é o público. É o Pícaro!



A PRENSA DA PRESS

(WSJ)

O avanço do mercado editorial de quadrinhos está como o rock nacional, florescendo em pleno cinza pós-tudo. Ou colorido tropical.

Depois do pioneirismo oficial da Circo, surge mais uma editora que já entra com a vanguarda quadrinista na mão: a Press Editorial que publicou pela primeira vez no Brasil, os quadrinhos underground de R. Crumb.

E mais: lança agora dois gibis, nacionais: Níquel Náusea - do Fernando Goizales (participação do Spacca) e Bundha, do Newton Foot (da terrinha) com a participação do Fábio Zimbres.

Impressões de viagem: Níquel Náusea, o verdadeiro rato de esgôto da metrópole, já conhecido nos altos rotativos da Folha, dá um show de traço & riso (ôpa! isso é da Circo) - monstros, dinossauros e aniebas: baratas, sujeira e pulgas. O supra sumo do submundo.

Já a Bundha, é um pé no saco, se me permitem o trocadalho do carilho. Um traço que consegue caricaturar o índio de gibi. Lothar, tribo do Tarzan e afins.

No mais, resta as participações especiais: Spacca, dispensa comentários. Fábio Zimbres tem uma argumentação boa.

Quanto à prensa que a Press está dando no mercado editorial, repito a comparação com o rock nacional: o quadrinho é o homem primata e o mercado, o capitalismo, ô ô ô...

... "O DESEJO DE DESTRUIR E TAMBÉM O DESEJO DE CRIAR". (Michael Alexandrovich Bakunin, (1814-1876))

"A FSP não é tribuna livre. Lá você toca a "Voz do Dono" (Spacca, cartunista, em entrevista ao Pícaro nº 12).



COLÉGIO ESTRUTURAL

o caminho profissional

TÉCNICO 2º GRAU:
• EDIFICAÇÕES
• SANEAMENTO
• T. OCUPACIONAL
SUPLETIVO 1º e 2º GRAU

R. BARÃO DE JACÉGUAI, 467 - F: 4695424 - M. CRUZES.

em 1987,
uma nova opção:
curso técnico de
inspetor de segurança do trabalho.

RETRATOS DE
ANTONIO FOFURA

PICARO 5

ANTONIO ROQUE



O prefeito Antonio Foice, na foto ao lado da first-woman Antonia Teixeira e ambos sobre o seu possante Jaguar-Tirica/86, inaugura na próxima semana - sem falta - o Inicial Rodoviário de Sertãozinho, com capacidade para 18 passageiros sentados e mais 23 em pé, dando tchauzinho



Os empresários Antonio Santamaria(esq.) e Benedito Eroles(dir.) apresentaram ontem os modelos de suas novas frotas de ônibus que entrarão em operação na próxima semana - sem falta - junto com o Inicial Rodoviário de Sertãozinho. Eles não revelaram, entretanto, a capacidade de cada veículo.



O nobre editor deste diário, Antonio Máximo, prefere praticar esporte nas horas vagas. Ninfomaníaco como ele só, gosta de correr três ou quatro quarteirões por dia, perseguindo o lombo da netinha

ANTONILLY & SOCIEDADE

*Meu caro companheiro Antote Dasambiágio prepara com seus pupilos Antúlio e Spartacontonio a estrondosa festa para comemorar os 30 anos do Diário de Sertãozinho. Já tem na ponta de seu saca-rolha o discurso comemorativo, intitulado "Não confie em ninguém com mais de 30 anos."

*Enquanto o prefeito Antonio Foice treina o gogó para atuar como locutor policial em sua rádio de Sertãozinho do Norte, o empresário e galã global Antonio Cuoco de Paula anuncia que aceitou o convite para estrelar a primeira novela da TV Sertãozinho do Vale, intitulada "O Mesmo".



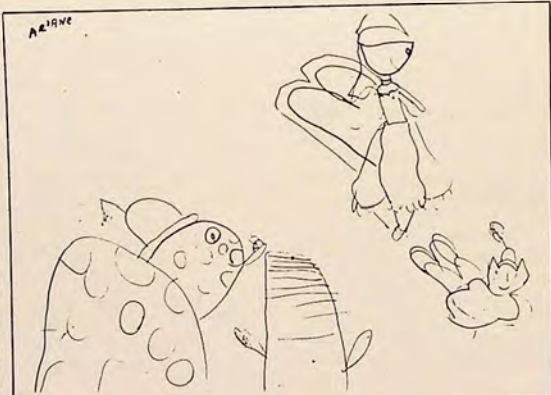
O vereador Antonio Peixeira passou suas férias em Sertãoópolis, onde aproveitou para levar a netinha para um passeio no lombo.

UMA FÁBULA FABULOSA

DE ANTONIO FERNANDES

Certa vez, a Mosca, que mosqueava (1) pelo reino do Besouro, encontrou-se com o Grilo grilado e, segura que mosqueava melhor que o grilo grilava (2), resolveu desafiá-lo para uma contenda. Já que estavam no reino do Besouro, convidaram-no para besourar (3) a competição, marcada para o dia seguinte de manhã cedo - porque de manhã à tarde todos teriam de almoçar com o Pernilongo, que devido à sua idade avançada já não pernilongava (4) mais. Ficou decidido também que o perdedor da aposta pagaria com seu respectivo cargo no reino do Besouro: a Mosca detinha a liderança do grão-mestre Besouro na Assembléia Inseticidal; o Grilo era um político jovem e de um potencial indiscutível.

Na manhã seguinte, no horário marcado, estavam todos lá. O Besouro com seu traje de juiz e um ar de justiceiro jamais visto em sua carreira de administrador. A Mosca tinha uma fisionomia cansada, talvez pela noite mal dormida, ciente do risco que corriam seu precioso cargo e sua invejável reputação. O jovial Grilo parecia seguro da vitória e carregava nos lábios o sorriso do Já Ganhou. Como a notícia do desafio voara solta e raste na noite anterior, o público compareceu em massa para pre-



senciar a disputa e, cada milhar, ovacionava o menor gesto de seu preferido.

A chuva caía fina, prometendo acirrar ainda mais a porfia. O clima de tensão já fora responsável por três desmaios: o velho Pernilongo não agüentou o perigo de ficar sem seu almoço e estatelou no chão; Dona Barata, grávida pela terceira vez, passou mal no meio da multidão quando perdeu de vista seu filho mais novo; e uma amante da Mosca, com uma brusca queda de pressão, tombou nos braços de um segurança.

Depois de todo alvoroço, o Besouro resolveu iniciar a disputa, não sem antes aproveitar a oportunidade para um discurso político de agradecimento ao povo pelo apoio recebido. Com um abraço apertado recepcionou o Sapo, digno representante-sapeante (5) do

povo da cidade, que trazia um cheque da Prefeitura para cada desafiante "pelos bons serviços prestados à administração". O Grilo não conseguiu se conter. Suas pernas ficaram trêmulas, os braços amoleceram, foi empalidecendo, fraquejando, fraquejando... e bumba: caiu mortinho, mortinho. A mosca, imóvel, passou os grandes olhos pelo cheque e resistente sorriu. Tinha vencido a batalha.

MORAL DA HISTÓRIA

As moscas não morrem de susto

(1) Do verbo impunitivo mosquear, que significa encher os bolsos com valores alheios. A Mosca também era conhecida pelo aviário que construiu na cidade. (2) Do verbo inespressivo grilar, que associa boa vontade com falta de inteligência. O Grilo tinha o apelido de Passarinho de Relógio.

(3) Verbo prefeitalivo-intransitivo-inconsequente. Resume todas as qualidades negativas de um administrador. Não tem sinônimos, similares, tampouco antecedentes. O mesmo que galuno, laráprio, surrupiador.

(4) Do verbo intempestivo pernilongar, que significa aquele que já cansou de nada fazer e se aposentou para fazer nada.

(5) Adj. 2.º g. Usado para classificar aquele que sempre leva no lombo sem perder a compostura.

feijão Almoço e jantar
de 2ª a 6ª
aos sábados feijoada
comida caseira mesmo!
R. Cel.
Sousa Franco, 707



FEMAYA

VERDE QUE TE
QUERO VERDE

jardinagem e paisagismo
plantas ornamentais em geral

CEP - 06600 tel: 477/3059-4144-4302-1840-4665
R. Major Pinheiro Fróes, 1780 - CP 81 - SUZANO



CASA DE
FUMOS MARIA

Artigos para fumantes em geral

Temos fumos: caratinga,
poça-fundo, tietê, goiano,
amarelinho e outros.

Mercado Municipal de Mogi, Box 69



escola de balado

Baby Class - Jazz - Clássico e Ginástica

Energia por dentro e por fora

R. Manoel Caetano, 440 - atrás da Matriz

arquitetura & design

arquitetos
solange parada
cecília pozo

exclusividade
dos lustres projeto

conheça nosso show-room

R. Br. de Jacegual, 542 - tel. 469.1415

1313 VEÍCULOS

Este número vai dar a maior sorte
Carros Zero km de todas as marcas

R. Cel. Souza Franco, 1313 - tel: 469-9121/468-2818

NOVO

CERAISTO
AMERICAN BAR

No seu próximo fim de semana venha
tomar uns drinks com som ao vivo de
Phaiska no ouvido

R. Ricardo Vilela, 1352 perto da UMC

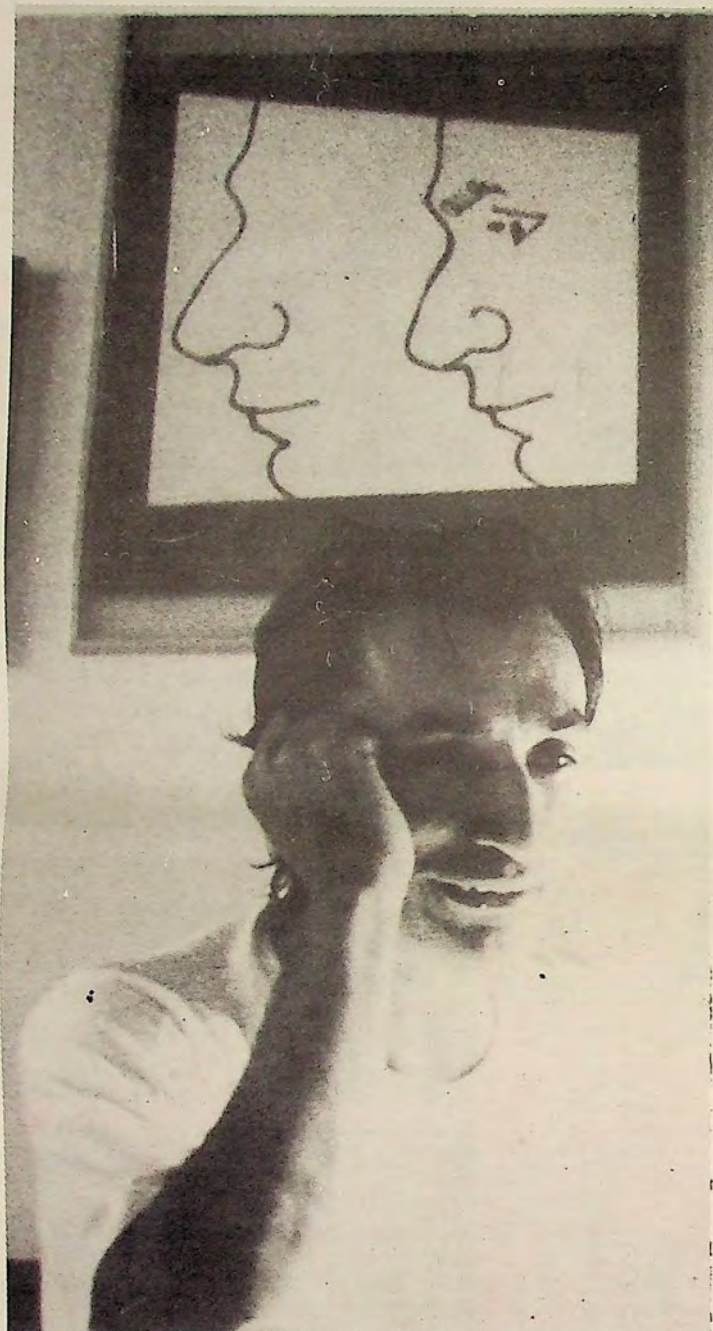
Prepare-se para receber
o Oscar

VEM AÍ
NOITE DE
HOLLYWOOD



VENTURAS D'UM POETA

Jairo Máximo
c/ fotos de Jorge Beraldo



Carioca de 41 anos, desde criança já se interessava em filosofia, lógica, matemática, poesia. Quando jovem foi para Washington com a família. O pai foi trabalhar e o filho aproveitou para estudar.

Cursou quase um ano a faculdade de Filosofia, na PUC-RJ. "Não gostei. Era uma orientação tomista religiosa. Desde cedo sou ateu". Estudou no antigo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, que pertencia à UFRJ. "Eu era de esquerda com tendência maoísta".

Mas como a maré política brasileira estava alta, suja & violenta, nos idos de 68/69, com mortes, torturas, prisões, pediu a ajuda do pai e foi estudar na Europa, onde concluiu o curso de Filosofia, na Universidade de Londres, sem neuroses & baixarias, típicas das ditaduras militares latino-americanas.

De novo no Brasil, começou a dar aulas em faculdades particulares do Rio. "Filosofar não é profissão. Mas professor de Filosofia é". Naquela época pintou uma oportunidade para fazer mestrado em Filosofia. Não pensou duas vezes; foi-se embora mais uma vez.

Revelou que sua parceria poética, com a irmã Marina, começou por volta de 74/76, quando ela passou uns períodos estudando regência, teoria e composição musical nos Estados Unidos. "Foi lá que começamos".

Por exemplo: Marina chega e me diz que tem uma música. Na hora eu penso num certo nome. Antes de ouvir, parece que eu adivinho o que seja. Ela também... Coisa quase telepática!

ANTÔNIO CÍCERO

QUEM É O POETA

Sou o presente do mundo. Acho que não compete, na verdade, a ninguém - pessoa, nação - que represente o presente, definir a si próprio.

POR EXEMPLO

É a maior estupidez que existe um brasileiro tentar definir o que é brasileiro. Compete aos outros dizer quem somos.

Tudo é nosso, o mundo inteiro pertence a nós. Esta coisa de raiz é bobagem. Isto aqui é o mundo. O mundo todo é aqui.

CÍCERO & MARINA

Acho que nossa parceria constitui uma coisa que tem uma grande unidade. Somos pessoas opostas, diferentes, mas quando trabalhamos juntos, conseguimos este tipo de solidariedade, empatia, que faz com que a música dela e a minha letra tenham uma unidade estilística. Quando fazemos música, temos os mesmos desejos, propósitos - uma unidade estética. Não sabemos explicar. Forma-se quase um terceiro EU.

MEU TESÃO É...

Em termos de trabalho e prazer é fazer poesia.

A NEGAÇÃO DA POESIA

O mundo incorporou a consciência crítica, a negação, a morte. A cultura que nós estamos inserindo consegue viver com a própria morte.

Você pode criticar qualquer coisa no interior desta cultura, eliminar estilos inteiros, e isto fazer parte desta mesma cultura. É um processo de negação sucessivas, que Hegel chamava de "processo de negação da negação". Isto ocorreu em todas as artes.

POR EXEMPLO

Em determinados momentos das experiências de vanguardas, ninguém mais pensava em fazer soneto. Mas a negação do soneto não representou a morte do nosso mundo. A morte foi incorporada. É através da morte que ela vai se fazendo neste processo.

CONCRETO DOS CONCRETOS

Talvez a contribuição mais importante do concretismo é o processo de negação que a poesia não residia no verso. O verso é que às vezes reside na poesia. O soneto é poético, às vezes mora na poesia, mas a poesia nunca morou no soneto.

Todo mundo está procurando a essencialidade do poético, o que é especificamente poético. Sempre se buscou isto!

Faça uma revolução no seu escritório

A Minimaq dá a maior força com máquinas, suprimentos para vender e alugar. Chega de blá-blá... aqui você muda tudo desde cadeiras até armários em madeira e aço. Afinal não basta mudar somente a fachada. Nós temos a solução prática e confiável para seu escritório. Confira!!!

FACIT IBM Olivetti
dsmc REMINGTON Olympia
Burroughs SHARP GENERAL

minimaq
TUDO PARA ESCRITÓRIO

R. José Bonifácio, 302 - telefones: 469-0636/ 7647/ 5946



SAUNA CAMPESTRE

Instalada em local privilegiado, saunas seca e a vapor com fornos a lenha, bar, ampla sala de repouso e piscina ao ar livre.

A dois quilômetros do centro de Biritiba Mirim, (Bairro Cruz das Almas). Siga as placas indicativas. Telefone: 462.1380.

3ª e 5ª das 18h30 às 23h

sábados das 15h às 23h

CADÊ O COMBUSTÍVEL POÉTICO

Em todo lugar encontro ocasião para a poesia. A poesia está no mundo.

TRADUZIR É TENTAÇÃO

É uma tentação para o poeta, mesmo sabendo que não vai traduzir, que não há tradução no limite extremo. Ele possivelmente vai fazer um outro poema, mas é um grande estímulo. Ele está guardando uma certa expressividade do mundo, seja qual for: formal ou não. Aquele é o momento que ele preserva.

Temos grandes tradutores. O Leminski é um grande tradutor. Os três concretistas também. E há muitos outros...

EDITORA ASTRAL

Acho que a Companhia das Letras vem com tudo. Atualmente é a mais interessante e tende a ser uma grande editora.

TÉDIOS & TÉDIOS

Eu não vejo tédio nenhum. Essa atitude não é do mundo. Você está vivo para fazer o que você quiser.

CONSIDERAÇÕES NECESSÁRIAS

Muita coisa aconteceu no mundo. Não são só mudanças aparentes. São mudanças substanciais. A realidade é como uma cebola que você só tem a casca, não existe o caroço. O mundo e a maneira das pessoas pensarem mudou. Tudo isso cria situações novas.

POR EXEMPLO

Hoje a AIDS está sendo vista de uma maneira muito diferente do que se o fato tivesse ocorrido na década de 50. Atualmente a propaganda governamental esclarece sem moralismo, enquanto a Igreja propõe soluções obscurantistas. Cabe ao Estado fazer uma campanha de esclarecimentos e destinar recursos ao tratamento.

GIL NO PODER

Gosto mais do Gil do que dos políticos convencionais. É tudo que posso dizer. Ainda não sei o que ele vai fazer, quais são os seus projetos.

Acho que isto, na verdade, foi possível pensar desde a candidatura de Gabeira, que teve o caráter novo de fazer política. O Gabeira perdeu, mas teve muita gente que apoiou. Eu votei nele.

MOREIRA FRANCO É SAPO...

Eu associo o Moreira com toda aquela coisa do passado, coisa da direita.

IGUAL A NOVA REPÚBLICA

Acho que houve mudanças. Mesmo formalmente já é possível uma sociedade mais liberal, mais aberta. Era terrível quando tinha presidente militar. Mas a qualquer momento, se você não tomar um pouco de cuidado, isto pode acontecer de novo.

DESOBEDIÊNCIA CIVIL, TVIRÁDIOS PIRATAS...

Acho ótimo. Eu dou o maior apoio. Gosto dos questionamentos. Quanto mais a gente provocar - melhor!

MALHO NOS DIREITOS AUTORAIS

Você não pode abrir mão de seus direitos autorais, senão como é que eu vou viver. No Brasil, as maiores cadeias de TV, rádio, não pagam o que é estabelecido por uma legislação, que já é antiga.

SOM E POESIA

Gosto de coisas muito diferentes uma da outra. Mas encontro coisas muito bonitas no trabalho dos Titãs, RPM, Legião Urbana. Roberto Carlos também tem coisas interessantes.

HEROÍNA, MACONHA & COCAÍNA

Acho que se deveria fazer uma distinção entre elas, como os Estados Unidos fez a muito tempo. Devemos ter uma política diferenciada em relação à heroína, que não é igual à maconha, que não é igual à cocaína. Mas o consumo da maconha deveria ser liberado.

POETAS DE CABECEIRA

Paulo Leminski e Wally Salomão. Ah! Gosto muito também de Alex Varella.

FELICIDADE, MORTE & PAIXÃO

São parecidas estas três coisas... Porque a ideia de felicidade convencional está associada à morte.

POR EXEMPLO

"Felizes as pedras e os cadáveres que não sentem falta de nada".

As vezes a gente diz que fulano é venturoso, que vem da ideia "do que der e vier". O que vem é o que traz a aventura, a liberdade, os riscos que você assume na procura do prazer. Nada tem a ver com ideia de felicidade, no entanto, guarda a ideia de viver plenamente.

Agora a paixão eu vejo como dimensão fundamental para ela também incorporar uma outra que é o sofrimento. A paixão é um sofrimento a uma ação qualquer. Eu quero arriscar, criar novas necessidades e, realmente, me apaixonar & sofrer por elas. Isto é fundamental para minha existência como poeta.

Quem quer um mundo que só haja as necessidades absolutas, e não as necessidades supérfluas e não os paraísos artificiais? Por que não ?!

CINEMA FALADO PRA VOCÊ

Ah! Eu fiquei muito comovido de Caetano ter dedicado a mim este filme. Eu vejo aquelas questões que Caetano colocou, são as quais a gente não medita muito, não discute muito.

Ele não está propondo uma revolução para o cinema - nada disso -, está colocando em discussão uma porção de ideias que ele tem, usando a intuição visual. Ele faz bem o que ele sabe fazer bem.

Muita gente questionou o direito dele fazer o filme. A pessoa pode não gostar do filme, mas você questionar o direito de fazer é um absurdo!

Eu não aceito mais este negócio de trabalhar como ator, de jeito nenhum... Não ia aceitar este, mas Caetano insistiu. Eu penso o oposto que o meu personagem diz, mas muita gente ficou achando que eu pensava aquelas coisas. Então eu não queria...

FELICIDADE

Felicidade é esse acaso

Que te fez tão belo.

Nada queres dizer.

Nada deves a trabalho

Ou a dever.

Perverso,

Brincas.

Criatura de um só dia

Absoluto,

És festa,

Serás luto.

És festa sonho carne frêmito.

Não mereces este prazer

Nem eu mereço teu amor:

Tudo entre nós é gratuito

E muito

E parte.

Cardumes de sol no mar,

Quase sem arte,

Quero-te feliz.

Antônio



LEITÃO PURURUCA

A comida é ótima,
o preço é leve
e o local é aconchegante

Muito verde, ar puro, buffet de saladas, leitãozinho ao forno e de sobremesa enquanto as crianças brincam em nosso playground o CANTINHO DA CIDA promove uma exposição de Ivanise Sant'anna



Estrada Mogi-Salesópolis, km 79 ou 20 km saindo de Mogi.
Tel. (0123) 76-1480 de terça a domingo das 11:30 às 16 hs.

BOATE PRIVE DO CLUBE

O NOVO COMANDO NA MADRUGADA

Todas as sextas a partir das 22 horas com

MÚSICA AO VIVO

Sábados a partir das 23 horas

DANCETERIA

R. Duarte Freitas

Clube de Campo de Mogi das Cruzes

CANTO

Edivaldo de Jesus Teixeira

no dia idêntico dos labirintos
em que todos fomos ou morremos
vãos
o espaço das águas
e a dubiedade dos signos
vãos
todo cristal ou pérola
toda filosofia ou doença
Proust, Kafka, Corpo Santo
vãos
todo azul ou negro
todo Sthendal ou vermelho
vão das águas os espelhos
no dia idêntico desses tigres
no dia mesmo desses jardins e túmulos
vã a loucura em sólidos elmos
no entre-muros desses inúteis salmos.

Ô POSIÇÃO!!!

Walter de Souza Jr.

Eleição para a Mesa da Câmara Municipal.

Alguns candidatos à Presidência: **Manguiera**, que sempre foi situação fez a chapa da situação, apoiado pelo antigo oposição, agora situação (será que só agora? **Marcos Gonçalves**. Ai tinha o **Luiz Beraldo** que também sempre foi situação, só que agora na chapa de oposição, apoiado pelo grupo de oposição, que por sinal sempre foi oposição. **Miguel Sanchez**, da oposição, abdicou da sua candidatura a presidente para apoiar Luiz Beraldo da situação que agora é da oposição. Digo, nem da oposição, nem da situação, de nada, agora que saiu do PDS e nem entrou no PMDB.

Luiz Teixeira, situaçãoção, fez oposição ao próprio partido para apoiar a outra situação (Manguiera), o que não agradou o resto do Partido da situação, que resolveu fazer oposição junto com a oposição.

E num belo domingo ensolarado, apesar das posições e oposições, a situação acabou ganhando por um voto. E a população, aos olhos desta situação, ficou de quatro enquanto que os políticos gritavam.

ô posição!!!



"Pan and the Goat" - autor desconhecido - do livro "Eros in Antiquity".

O VERDE VIOLETOU NA CITY

Ou violetaram o verde?

Gabeira já disse, em verdade. O PV vai ser a musa deste verão. E foi. Até Sertãozinho teve seu acesso de tosse. Militantes (não militares, apesar do verde) ecológicos sentaram na mesma sala e debulharam o milho.

Na maioria, os velhos ecologistas do reconhecido grupo MEL. Falou-se do fim do planeta, do fim da serra do Itapeti e do fim cinturão verde.

Verde também pode fazer política.

Aí vieram os embates. Disparates entre verdes claros e escuros. Pra violetar o caso, foi um pulo. Apareceram os Tancredenses. Vamos conciliar. E foram aos trancos e barrancos.

Entretanto, a organização de um possível PV (Partido Verde ou Partido Violeta?) pros segue em ritmo de Copa. E há quem diga que a maioria escapa da direita. Que Mamãe Natureza os abençoe.

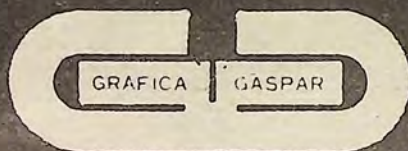
ORGANIZAÇÃO SAMAS

Contabilidade, Auditoria, Assuntos Comerciais & Fiscais

Um serviço sério e personalizado

Samuel Assaz
Carlos Fernando Assaz

R. Cel.
Souza Franco, 147
469-4384/0307/2690



IMPRESSOS EM OFF SET

PONTUALIDADE E QUALIDADE

R. CABO DIOGO OLIVER, 183 - FONE 489-0717
MOGI DAS CRUZES



NAS BANCAS



NOVA...
...IDEIA

Lanches, drink's, chopps, coquetéis
SOM AO VIVO
R. José Bonifácio, 462

Em Mogi o que há de melhor no mundo
bebidas, chocolates, temperos, molhos uma
infinitude de artigos importados.

Importadora
LOUZA O

R. Antonio Cândido Vieira, 716
Tel: 469-4885/6087

... "Se são dois que estão errados, isso não quer dizer que dois tenham razão". (Popper)

... "Já fui cantado até por jogador, mas isso faz parte do meu. Tenho um corpo lindo, mulato e um quilo de mulato no mercado custa caro". (Dario, centroavante da seleção brasileira de seniores).

O RAT O COM EU CA DÊ O RAT ?

Jorge Beraldo



Artigo 1º - da instalação:

A princípio é mais fácil que instalar um tanque de lavar roupas, pois a mordomia apresenta reflexos que se manifestam rapidamente no cérebro, proporcionando relaxamento total e estabilização do humor.

Artigo 2º - das comissões:

Comissão do ovo, comissão do ágio, comissão do boi-gordo, comissão das privadas, comissão dos blocos, ... e comissão de comissão.

Artigo 3º - das indicações:

A carreira é indicada para todos os casos que exijam imunidade (com exceção do vírus da AIDS) ou que apresentem sintomas de ansiedade, tensão emocional, angústia, irritabilidade, enxaqueca e ressaca crônica.

Artigo 4º - das contra-indicações:

Vide bula do SNI.

Artigo 5º - modo de usar:

A critério, não esquecendo, porém, o milenar princípio da física: o aumento-beneficiamento de um constituinte não deve ser mais auto que o de um outro.

Artigo 6º - apresentação:
Embalagem com 559 unidades. A embalagem é garantida.

Brasília, 01 de fevereiro de 1987.



Os palhaços estão maquiados, o cenário perfeito, mas ainda faltam algumas cadeiras. O SNI entrou na do vídeo-clip, coisas da Nova República. Finalmente o PMDB consegue o poder e plagia a mais recente Velha República.



VANITY NOW OU A FEIRA DO NADA

Márcia Denser

Que adianta saber que literatura é linguagem + estilo, ou seja, linguagem de um só, idioleto (certo, semióticos)? Porra, pra alguma coisa vocês? Que sem a palavra desaparece o pensamento, ergo o chamado "homo sapiens" se, este conhecimento é intransmissível? Fecharam os canais, atulharam-nos de rock e plástico e criaturas que se imaginam escritores, apesar da indigência gramaticocultural aliás, do que tem consciência, embora vaga. Porque os que não têm, nem quero pensar, ou viver pra ver a Era da Inconsciência. Ou algo assim. Mas, enquanto ainda nos restam filamentos nervosos, predominam os picaretas do sistema, as pós-hienas, delírio das "elites", com seus pseudo-estilóides tipo som e fúria - alusões abstrusas, nomes enigmáticos, acontecimentos, lugares e pessoas que não ocorrem, não têm e não existem, a menos que farrapos de trapos de coisas lidas ou vistas ou ouvidas ou supostas de passagem, rapidamente, de quinta mão, sejam agora fontes seguras, as portas da notícia e da percepção. E tudo misturado sem conexão lógica, léxica, lúdica ou até lírica. E significando nada.

As pessoas deliram pelo nada nesse apocalipse de besteiras - aliás, um pleonismo (PLEONASMO? WHO?). Tempo onde se confunde orgasmo com espasmo, oportunismo com vanguardismo, metal com sentimental, romance com lance, e por aí vai. A palavra "amor" já atingiu o grau da suprema obscenidade, ou seja, do palavrão. Expressões como: "eu sou mais eu" (quase um arcaísmo) é a suprema anulação. "Eu" não é ninguém, só um pronome, "mais eu" outro pronome, aliás o mesmo, que não explicou quem era "Eu" e ainda somou esse "Eu" que já era a outro que não será, logo, o resultado é zero. Vocês piram minha cabeça. A expressão "só", quem diria que um dia fosse exatamente o contrário? Hem? Agora, a melhor definição de tudo isto é a palavra "Fullgas", cuja grafia (full - todo eterno // gaz - espírito, vida, alma, fluido vital) é a apoteose do caos, decretando a "fugaz, passageiro, efêmero" como sinônimo de "eterno, total, infinito". Não sei se a Marina ou Antônio Cicero ouviram falar em Heráclito. Aposto que não. Este velho grego era sutil demais e, num certo sentido, a dupla foi também. Salvo um detalhe: Heráclito tinha consciência, inclusive da própria retórica. Será que se chega também lá pela inconsciência e partindo do nada?

Como escritora brasileira sei que não passo duma espécie de abstração nacional. As pessoas me olham e já começam a falar "a nível de", "em cima disso", "assumir uma postura".



MARISA UCHIYAMA

e eu pergunto de que adianta? Não escrevo por dinheiro, fama, prestígio ou poder, senão simplesmente não escreveria. "Você escreve porque quer", dizia meu analista. Masoquismo? Outro rótulo. Sena

simples demais. Pensando em Faulkner (e num velho amigo morto) eu, a Vênus loura da Casa X II, (ou a Musa Dark, dá na mesma), só posso dizer, entre a dor e o nada, eu escolho a dor.

Saia do enlatado, aditivos, corantes, e outros antes.



Seja Natural!

Lanchonete, rangos e entreposto naturalista. Encomendas 469-9458

R. Princesa Isabel de Bragança, 224

ATTIC.

N G L Ê S

My English ain't worth a shit.

Se você não entendeu nada, entre em nossa escola

R. João S. Primo, 39/43
Vila Hélios, Mogi, 460-1087



sorvetes
Martins

SORVETES NATURAIS

Diferentes sabores.
Sabores diferentes.

Av. São Paulo, 86 - Socorro - Mogi.



O maior estoque em calças e camisas da região

Moda Masculina

SUPER R

Praça Sacadura Cabral, 172
469-0700

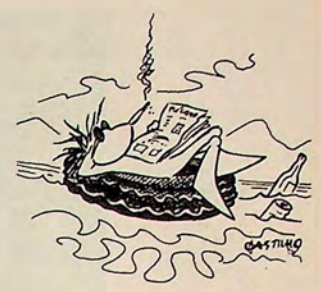
"penso que a pintura é o que tem sido sempre... E se você quer saber de Andy Warhol, basta olhar para as superfícies de meus quadros e filmes, que lá estou eu. Não há nada além disso". (Andy Warhol).

"O homem é um bibliotecário imperfeito, às vezes por não encontrar um livro que procura, ele escreve um outro: o mesmo ou quase". (Jorge Luis Borges, escritor).

CLÁUDIA WONDER NÓSSA MUSA SANTA

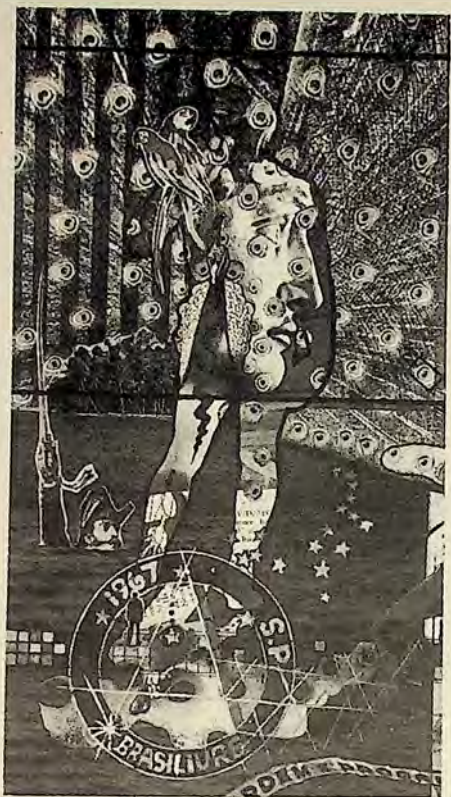


MARISA UCITAMA



Do Parnaso à praia do
Pepino, e, prá vocês,
do Pícaro. Possivelmente
a décima Musa.
Mente? Possível mente.
D'uma arte que não ia.
Existia?
"Ça n'a pas d'importance".
O Pícaro pediu.
Pixou. Décima Musa
pintou. Arte
liberalíssima do ser.
Depois, pois
só quisemos depois de,
a História, a Música,
a Comédia, a Tragédia,
A Dança, a Poesia,
A Retórica,
A Astronomia,
a Eloquência e a Poesia Heróica
e, pintou "o" Ser.
Mulheríssimas de Atenas
apenas. Não, belíssimas
pequenas. Não, num vem
qui num tem! Grandes.
(Mais que corações).
Cláudia Wonder,
necessariamente depôs.
Urgente, ora.
Pois, pois! Tempo depois,
nóis pois, taí, uma ferina.
Do Parnaso, do Pepino,
do Pícaro, Picas pra vocês!





... entre os que fazem parte da guerra suja
estão os intelectuais que consideram a
geração Beat como sendo alienada".

DELEITE TEÓRICO

(quero ser comido pelo meu filho)

PREÂMBULOS

Os Undergrounds sempre foram pes-
soas que de um modo ou de outro pertencem
ao sub-mundo da cultura, da histó-
ria, e da política.

Essas réplicas humanas são caçadas
sem tréguas pelos humanistas que lhes ne-
gam uma existência psicológica real.

Desde Richard Wagner a David Bowie,
como na obra non-sense de Lewis Carroll, o
subjetivo vem sendo tratado cada vez mais
como uma realidade objetiva.

Essa nova forma de sentir é tão subversiva
ao capitalismo quanto ao comunismo.

Picasso que achava o artista um guerreiro
e a arte uma guerra detectou nas máscaras
africanas uma espécie de resistência
ou combate ao sistema.

Só mesmo uma intelectualóide bunda
suja pode sair por aí declarando que no
Brasil nem mesmo chegou a existir um
movimento Hippie.

Em 1950 deu-se a maior insurreição jo-
vem do mundo. De lá para cá a contesta-
ção passou a ser uma necessidade da ju-
ventude neste planeta.

Os Beatniks com sua guerra civil trágica,
cômica, anarquista e orgiástica que se
opunha a todo e qualquer tipo de militarismo
ou estado policial, fizeram dos livros as
suas principais barricadas.

De todas as artes subterrâneas o Rock
entrou no sistema para miná-lo de modo
definitivo.

Se tivéssemos um exército de palhaços
mesmo assim mais cedo ou mais tarde
acabariamos descobrindo que o circo é
apenas mais uma fachada para o serviço
secreto de inteligência.

John Lennon teria sido morto por um de
seus brinquedos?

PRÓLOGOS

Os heróis são chicletes que depois de
mascados perdem o gosto e são descarta-
dos, literalmente g-r-u-d-a-d-o-s!

PREFÁCIOS

Os curriculum vitae são crâças que se
incrustam nos cascos dos navios apenas
para receberem um pouco de poesia, luz,
oxigênio e água do mar.

Se pudéssemos dar um soco no olho da
memória, machucar a mente, viver sem
nome e sem passado, sem consciência.

J.A.M.

VIAGEM

Eu conheço de perto a loucura.

Ela mora comigo.

Vive no meu sangue.

Às vezes altas horas da noite

Ela me acorda e me convida a brincar.

Vamos por aí de mãos dadas

Colhendo amoras no asfalto

Roubando cadáveres nos necrotérios

Ouvindo no fundo da noite

O grito inumano que no entanto

Sai de gargantas humanas

E o suave sussurro dos amantes.

Depois cansados de terra

Vamos passear no céu

Pulando de estrela em estrela

Até o arco de prata da Lua,

Colhendo pingos de luz na Via Láctea.

Pegamos carona em um cometa

E mergulhamos no azul do oceano.

Afundamos uma vez e voltamos à tona

Afundamos novamente e nos afogamos.

Nossos cadáveres derivam

Por entre destroços de velhos navios

Com seus tesouros e ossos

Até que nossas carcaças cobertas de algas

Semi-vivos corpos mortos

São arremessados à praia.

É uma ilha deserta.

O Sol está nascendo e a sua luz vital

Penetra-nos e ressuscita-nos.

Fazemos amor na areia úmida

Como lagartos apaixonados.

Depois ela vai embora

Me deixando com um beijo a promessa

De que amanhã estará esperando por mim

No limiar da porta dos espelhos.

Castilho



"Quarto de dormir" - Van Gogh - 1889, Museu Louvre, Paris.

NÃO PERCA ESTE PROGRAMA



Reuna em sua casa seus amigos ou
família, e escolha um filme de
sua preferência:
ação, aventura, musicais,
comédias, desenhos e muitos outros tapes,
além de vídeo-games e revelação
com qualidade.
Fuji ou Kodak.

STUDIO
Spada
Uma loja de imagem

Fotos e Filmagens em vídeo

R. Antonio Candido de Alvarenga, 789 (perto do Sta. Mônica) tel: 469-9687

Baby Face

Clinica de beleza de pele feminina

Marque um
encontro com você.

Instalações seguindo as normas
adotadas pelas Maisons de Sampa e Rio.

Seu corpo vai agradecer.
esteticista: Bárbara Fusco Dalbelle

reservas pelo telefone 469-3610
R. Hamilton Silva e Costa, 312

... "Me parece que todos nós vivemos como se o Brasil fosse acabar no dia seguinte". (Walter Avancini, diretor de novelas e miniséries brasileiras).

"Não sou um artista. Ser artista é fazer arte o que não é uma profissão". (Pietro Maria Bardi, co-fundador e diretor do MASP, em entrevista ao Picaro n. 12).

OS ESPERTOS DE OUTRORA

Hermes R. Araújo

"OS BESTIALIZADOS: O Rio de Janeiro e a República que não foi", de José Murilo de Carvalho. Ed. Companhia das Letras, SP (1987).

Neste final de verão onde as expectativas políticas estão longe de provocar alguma manifestação mais otimista - basta uma olhadela nos grilhões de ferro do plano cruzado e na gaiola dourada (dourada lá para eles, para os "Eleitos") da constituinte - nós, pretensos cidadãos republicanos, deveríamos todos prestar atenção numa palavra que virou título de um livro, um ótimo livro, por sinal.

Trata-se de "Os Bestializados", de José Murilo de Carvalho, lançado recentemente pela editora Companhia das Letras, cujo subtítulo é "O Rio de Janeiro e a República que não foi". República que não foi a esperada e proclamada pelos discursos políticos e pelos bem pensantes da virada do século, como também não foi aquela reclamada pelos que não se satisfizeram com a participação política que não obtiveram, como nos mostra o autor de maneira solidamente documentada e com agradabilíssimo estilo.

Mas o que também surge nesta repassada de nossas origens republicanas, conduzida com maestria por José Murilo, é que a visão de que os referenciais tentados a todo custo serem impostos à população não goraram, ou melhor, não foram os únicos a se afirmarem na prática cotidiana dos cidadãos que a república não consolidou. Produziram "antes um novo híbrido", nas palavras do autor, que, para esse entendimento do tipo social que daí advém, remonta às tradições populares, às festas religiosas, às inúmeras associações comunitárias e a outras formas de "auto-reconhecimento" que desde os tempos coloniais e imperiais têm impregnado indelevelmente as formas de integração e outras práticas comunitárias da população que teimam em não estar no lugar que lhe destinavam os ideais da nova ordem.

De uma república onde "o cidadão não era cidadão (...) não era de estranhar a apatia e mesmo o cinismo da população em relação ao poder oficial". E nesta sociedade onde a lei era desmoralizada por todos os lados principalmente por aqueles que a outorgavam, surgiram então dois personagens: Aquele considerado o esperto, o malandro da ginga e dos mil expedientes - o bilontra, o bestializado, que seria o que a tudo assiste inerte.

A história mostrada no livro delineia-se trazendo à tona uma imagem onde esses tipos se entrecruzam como forma de criação política e cultural de resistência e mesmo de sobrevivência, numa realidade que



de forma alguma se encaixava sob as "apariências do formal", o qual "o povo sabia que não era sério".

A estréia da ordem republicana fora marcada pelo adesismo inescrupuloso e desenfreado, pela sofreguidão da especulação financeira e, entre outras, pelo "bota-abaxio" dos cortiços e da "cidade velha", num cruel "chega-pra-lá" a uma população pobre e considerada excessivamente problemática para a imagem dos novos donos do poder. Um poder de Estado que só era concreto para o povo na medida em que para cima deste muito avançava, interditando hábitos e práticas do seu cotidiano e completamente abstrato quando era lugar de defesa de direitos e reivindicações.

Um fato, assoma então, inevitável: levar a sério o teatro de uma política de fachada era fazer o papel de um boneco manipulado, e "quem apenas assistia, como fazia o povo do Rio por ocasião das grandes transformações realizadas a sua revelia, estava longe de ser bestializado. Era bilontra".

Ou seja uma paradoxal afirmação de uma postura, muito longe de um tipo meramente reativo às investidas de uma política discricionária.



CARTA PARA ZELDA (Alabama)

Giovanna Picillo

"ESTA VALSA É MINHA", de Zelda Fitzgerald. Ed. Companhia das Letras, SP (1987).

Zelda (Alabama) Fitzgerald. Pensei em te mandar uma carta. Seria um bom pretexto para lembrar aquela sequência de fatos que em uma pausa de lucidez você transcreveu como se fosse uma valsa ligeira. "Esta Valsa é minha" (Editado pela Companhia das Letras). Foi você quem tituló o livro? Este livro único que você escreveu na clínica psiquiátrica. Em curtas seis semanas. Tempo que precisou para repassar em detalhes as passagens na casa do juiz Beggs, a vida com Dacid Knight (Scott Fitzgerald) em New York e Paris, dominada pela sedução social da arte, a ebulição musical do jazz e a ilusão doce do álcool. Uma boa combinação de elementos para se resvalar na liberdade, que pareceu surgir depois na ponta de uma sapatilha, no treino mulo do balé. A liberdade, às vezes, está circunscrita ao corpo. Você mesma disse ter descoberto que os ossos de seu pai só podiam indicar as limitações dele. O esforço para romper este limite do corpo pode custar a sanidade da mente (esta outra entidade embutida em nós).

Talvez você tentasse entender, ao organizar as palavras, onde houve a ruptura entre a sanidade, a mente e o corpo. Não achou a resposta. Morreu na clínica. Em um incêndio acidental. Talvez quisesse estampar no papel o vazio da busca de identidade de alguém que, paradoxalmente, não precisava se identificar. Algumas pessoas simplesmente são e não precisam de justificativas. Me surpreende que, seja lá qual tenha sido o motivo, você tenha escrito e assim igualado seu ato ao ato diário de escrever de Scott (na vida real) e ao ato de pintar de David (na metáfora). Foi a explosão daquele molotov que você tinha no peito (e que detonou a batalha). Como conta o Caio Fernando Abreu no prefácio, depois do livro é possível compreender melhor aquela história de Zelda, chamando os bombeiros, trancada em um quarto de hotel em Paris, e apontando no próprio peito, quando os bombeiros, arrombada a porta, lhe perguntaram onde era o fogo.

O seu registro salta ao tempo. A sua contemporaneidade nos faz sentir primitivos. É uma pena apenas que não se passe impune a essa transgressão. A contemporaneidade tem um ônus tão maior quanto a proporção de tempo que se transgrediu. Ou que se aguarda. Até à loucura. Você sabia disso.

Poderia falar outras coisas ainda. Mas já é madrugada. Preciso encerrar amanhã. Só consigo arrematar, em tom de cumplicidade, com uma frase: *vive la vie et la folie avec tout son dangers*.



"Ninguém mora na Nação. A Nação é a ditadura suprema. (Paulo Leminski - poeta, tradutor, prosador)", em entrevista ao Pícaro nº 12



Dia 26/04 "Caiakando no Tietê" - inscrições abertas percurso de Biritiba a Mogi.

R. Dr. Deodatto Wertheimer, 2781
início da Mogi-Bertioga - DiscPesc - 469-9629



PESC SHOPPING

Em vez de uma loja comum
fique com a Pesc Shopping.

Para que sua emoção não fique no meio do caminho,
A Pesc Shopping especializada em camping, pesca, náutica,
e caça submarina, rompe a barreira do balcão.
Aqui você tem toda assistência, pessoal especializado, cursos e mil aventuras.

A spot

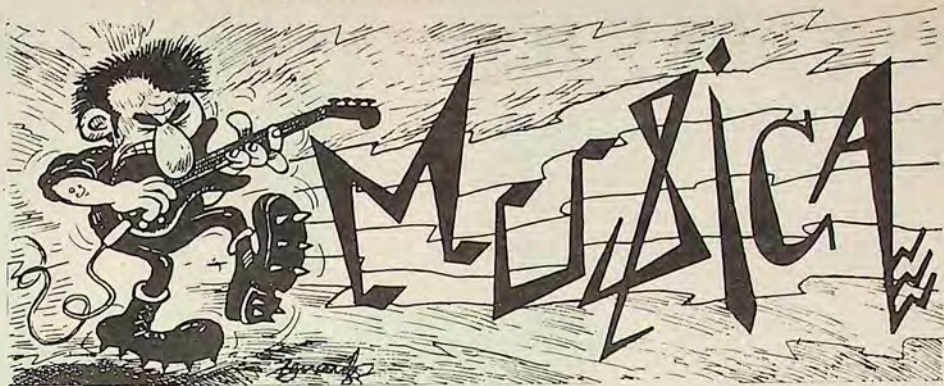
ESTÁ

ATACANDO

TUDO O MATERIAL
DE ESCRITÓRIO QUE
SUA EMPRESA PRECISA

LIGUE 469 3022

ATENDIMENTO PERSONALIZADO
ENTREGA IMEDIATA



Adilson Spindola

A NEGRITUDE DOMINA O MÊS

CHUPACÃO



Sting, a estrela entre três cabeças

THE POLICE
Every Breath You Take
(The Singles).

Após o Police o conceito de trio no rock mudou, agora além de lembrar uma usina de força (o power-trio) pode também sugerir uma banda mais rítmica e tranquila. E é o que mostra esta coletânea indo dos primeiros tempos mais pesados e agressivos até a sofisticação do último álbum, passando pela antológica "Message in a Bottle" e pela possessiva "Every Breath You Take".



Aretha traçada por Andy Warhol

ARETHA FRANKLIN
Aretha (RCA)

A ex-rainha do soul agora faz um som mais pop, com espaço para baladas bem caretas e funks bem produzidos mas que não entusiasmam um provável dançarino. Nem mesmo a produção de Keith Richards em "Jumpin' Jack Flash" torna o disco mais excitante. Na capa, um bom trabalho do genial Andy Warhol é prejudicado pelo péssimo papel da cópia nacional.



Paula, a voz dos abóboras

KID ABELHA E OS
ABÓBORAS SELVAGENS
AO VIVO (WEA)

A batida forte e segura de Claudinho Infante e uma boa banda de apoio seguram o fraco desempenho dos demais músicos do grupo e os descompassos de Paula Toller. Nas nove faixas predominam os hits do grupo e suas preocupações com a acne. Exceção feita para a ótima e irônica "Nada Tanto Assim" e para "Nada por Mim" está por ser uma das boas composições da dupla Paula Toller e Herbert Viana.



Gil relembra seus mais de vinte anos de carreira

KID VINIL E OS
HERÓIS DO BRASIL
(3M)

Kid e seus asseclas arrombaram a festa com a cumplicidade da surpreendente produção e teclados de Roberto de Carvalho. Sem pretensões típicas dos blues boys da vida, ajeitaram um disco manhoso como o simples e gostoso blues e o rock'n'roll que sabem fazer. Tudo com um toque de malandragem brasileira. Alil tem também a gaita salada de Tony Osanah'arrazando em duas ótimas faixas.

GILBERTO GIL
Gilberto em Concerto
(WEA)

Acompanhado apenas por seu violão e esporadicamente também por percussão e teclados, Gil consegue duas versões definitivas, uma para um clássico do tropicalismo, "Soy Loco por Ti América", e outra para "I Just Called To Say I Love You" de Steve Maravilha. Entre as demais bonitas faixas temos um irritante histórico contado por Gil. Histórico só mesmo em texto ou ao vivo, no palco.

PAUL SIMON
Graceland
(WEA)

Um dos melhores e mais originais discos dos últimos tempos. A beleza ingênua e singela dos cantos tribais, do groove e jive music feito por músicos do primeiro time da música africana, sabiamente utilizadas por Simon numa ponte com as sutis diferenças do country e blues primitivo. Uma esplêndida introdução para o esperado pacote negro que a WEA e a RCA pretendem lançar este ano.

FRASKOS
PRESENTES

A solução para
um presente criativo

R. Cel. Souza Franco, 226 - Tel. 460-1774

Parada Vidros

Você vai ficar vidrado nesta loja

Vidros de todos os tipos temperados, cristais, bronze, fumê, rayban, box para banheiro, espelhos e molduras.

R. Barão de Jaceguai, 402
tel.: 469-2057/0760 - Mogi

Kelche
Brasil

Encomendas
e concertos
de pranchas de surf.

R. Boa Vista, 110,
Tel. 469.4160 - Mogi

SKILL

SKILL - Material de Propaganda

- Produção Gráfica - Letreiros
- Camisetas Promocionais - Silk-Screen

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 849

"Você já tentou chupar o teu próprio pau?" (Charles Bukowski)

... "É no escuro que encontro corcundas, travestis e prostitutas exaustas, o horrível que para mim é belo". (Diane Arbus, fotógrafa americana).

HIPÓCRITAS, TREMEI!



DEAD KENNEDYS
"Fresh Fruit for Rotting Vegetables" (Continental)

Finalmente sai no Brasil uma das mais representativas e controversas bandas do movimento punk-norte-americano. O disco é de 80, e estréia da banda, e chega quase simultâneo ao fim do grupo anunciada por seu líder, vocalista e letrista Jello Biafra. Durante nove anos de existência, o Dead Kennedys - o nome é uma referência a morte de John Kennedy - fez uma música agressiva, rápida, pesada, quase sempre hardcore, com muito rock'n'roll e algumas influências rurais. As letras de forte crítica social e de costumes sempre denunciaram toda a hipocrisia e atividades do sistema. Em "Fresh Fruit for..." se sobressaem o rock'n'roll apunkalhado "Kill the Poor", onde "festejam" a bomba de nêutrons que destrói o inimigo mas resguarda a propriedade

de, "Califórnia Uber Alles", um inesquecível ataque ao então governador da Califórnia, o "super-liberal" Jerry Brown. Ainda tensão da mal-

criada "Holiday in Cambodia". E mais, muito mais na estréia na nova fase da gravadora Continental. Bola prá frente.



Jello Biafra,
líder do Dead
Kennedys e
a pauleira histórica.

RASPANDO O TACHO

Moraes Moreira em "Mestiço é Isso" (CBS) consegue bons momentos como "Vai à Forra no Forró" e o

primor belga de "Sintonia", mas se perde no desgaste de fórmulas de discos anteriores.

O quinteto norte-americano Bruce Hornsby and the Range em "The Way It Is" (RCA) faz um country-rock certinho. Certinho até demais. Falta emoção num disco morno que só saiu por aqui por ter vendido muito nos U.S.A.

Também vendendo muito por lá, "Rapture" (WEA) de Anita Baker não demorou a pousar por aqui. Mrs. Baker tem uma bonita voz, mas que fica perdida numa teia maltecida de rhythm blues, toques jazzísticos e nuances pop. Com melhores arranjos e produtores a garota pode ir longe.

Comemorando 25 anos de existência da Anistia Internacional, vários superstars do rock cederam faixas para a coletânea "Conspiracy of Hope" (Poligram). Steve Winwood, Peter Gabriel, Paul McCartney, Dire Straits, entre outros e a regravação feita por Sting de um clássico de Billie Holiday tornam este disco uma boa opção por uma boa causa.

A EMI-Odeon lança o mix de "Wild Wild Life" onde o melhor fica no lado dois com a versão original de "People Like Us" e a LP Version da faixa-título. Tudo é claro, com os geniais Talking Heads.



Anita Baker,
por enquanto apenas
uma boa cantora



"este salão leva meu nome"

WILLY studio

Rua Prof. Flaviano de Mello, 1413.

ORGANIZAÇÕES

CANTORIA

APRESENTA

MANOLO OTERO



O grande
intérprete
da música
internacional

No Clube
Náutico
Mogiano

Somente dia
9 de maio
às 21 horas

Apoio:

J. Junior Show: das 11 às 12
na Rádio Diário de Mogi

Cantoria Restaurante e Pizzaria
Hipopótamus Center Cabeleireiros

senior
COPIADORA
Anote aí no seu caderninho
Agora também composição gráfica
R. Princ. Isabel de Bragança, 230 - 468-1134

**ARQUITETURA E
CONSTRUÇÃO CIVIL**
Projetos residenciais, comerciais,
industriais, empreiteira de mão-de-obra,
avaliações e perícias de engenharia.
Sérgio Yuji Yamato - arquiteto
R. Santan, nº 161 tel: 469-7153

MOGI-VIME
tudo em vime
artigos p/ presentes
entrega em
Bertioga a domicílio
R. Ipiranga, 1.043

RINE'S
JOALHEIROS
Consertos e feito de jóias
VENDAS - ATACADO - VAREJO
R. Paulo Frontin, 225-A

Não fique vendo
a vitrine da
credição para
estudantes Entre
nessa.
RIG
MODA MASCULINA
TUDO EM 5 PAGAMENTOS
Calçadão de Mogi, 1473 - Tel. 469-1988

ELLARTE
Materiais para pinturas artísticas
Aproveite seu tempo livre e matri-
cule-se em um curso de artesanato.
R. Prof. Flaviano de Mello, 1165
469-7382

LANCHES MICHEL
469-2246
Praça Firmino Santana, 21
comer, lanchar, beber, conversar, passear..

ARGENTINO
Arquiteto
CREA 101.77510
R. Flaviano de Melo, 1272 tel. 469-2856



SABOR DE QUÊ?

Walter de Souza Jr.

the.turmoil.sobrepõe.a.estética.ou.a.estética.é
tão.turbilhosa.quanto.o.próprio.turbilhão.criar.o
estetoscópio.da.estética.detectar.o.veredicto.táctil.
derrubar.as.paredes.da.bienal.e.fazer.da.artes.o.objeto.
verdadeiro.teatro.do.invisível.pela.real.irreal.esquinas.
o.viscoso.da.artes.escorrendo.pelos.arranhas-céus.o.anarchos
do.techinos.metrôficando.o.verso.o.ícone.as.teses.do.tear.ema.
out-doors.picho.colorido.profeta.do.spray.o.olho.diferente.na
realidade.concreto.clip.intersignico.das.esferas.diretas.dada
ouvir.o.som.a.música.mínima.minimal.feminina.sonora.vanguarda
curadores.pajés.sem.lança.na.dança.da.estética.nos.desvãos.
da.urbe.urbanos.urbandos.marginal.das.enchentes.dos.olhos
na.armação.concreto.curvelíneo.free-way.com.parada.fixa
casamentos.carnaval.corredores.tramados.labirinto.sem
placas.15.minutos.de.fama.enquanto.andy.warhol.arts
dorme.morrendo.dominado.pelo.súcubo.da.camp'bella



"É mais difícil de prever com jornalistas do que com políticos". (Andy Warhol)

"Deus salve a macomba". (grafite de parede)

E COM VOCES... **BUNDHA !!!**

HOTEL AVENIDA
Brigou em casa?
Vem à Mogi?
Hospede-se em nosso hotel.
Simples, calmo e hospitaleiro.
Av. Col. Fernando Pinheiro Franco nº 40
Tel: 469-2106 (em frente ao Cine urupema)

Roupas
e
acessórios
das
marcas
mais chocantes
da Srfwear
HORIZONTE
SURF SHOP
Entre nessa onda!!!
R. Dr. Corrêa, 546
(em frente ao teatro municipal).

JOHN HOWARD MURAL DA HISTÓRIA



JOHN HOWARD

Natinha Bang Bang

Ele pega latas de tinta e pincéis e sai andando pelas ruas de São Paulo. Encontra uma parede que lhe agrade ou um poste no jeito e está feito: em poucos segundos saem das mãos ágeis de John Howard as formas que habitam boa parte dos muros da cidade. Desenha figuras humanas, olhos, símbolos, uma cobra que abocanha o rabo acompanhada da frase "Deus se come-se".

John Dennis Howard, norte-americano formado em Artes Plásticas pela Universidade Estadual da Califórnia, 48 anos (15 deles no Brasil), é um grafiteiro convicto. Decidiu, encarou uma briga feia e que lhe era claramente desfavorável, contra o bando de pichadores políticos que emporcalhavam São Paulo às vésperas das últimas eleições de 15 de novembro. Polêmico, arrumou confusão com a Bienal de São Paulo ao expandir seus desenhos por colunas e paredes do pavilhão da entidade além das que eram destinadas aos grafiteiros. Foi na exposição "A Trama do Gosto", encerrada no final de fevereiro, e também dessa ousadia resultaram ônus: se com as promessas dos candidatos sobrepostas a seus traços perdeu cerca de cem trabalhos, com a Bienal perdeu dinheiro. O trabalho de limpeza será descontado do pagamento destinado a Howard.

"Eu assumo o que fiz", diz Howard, que sabia da proibição e resolveu, "conscientemente" desrespeitá-la. "A Bienal não agita o mundo das artes como deveria", argumenta. "Se tivessem aberto o espaço, poderíamos ter feito isso, o público participaria. Mas a administração agiu como age a administração da cidade", lamenta.

A ação do poder público em relação ao grafite não é propriamente incentivadora. Não bastassem a chuva, o sol e dedinhos aloitos de passantes descuidados, elementos de destruição previsíveis em uma arte que se pauta pela efemeridade, é comum ver desaparecer debaixo da tinta branca espalhada por funcionários da Prefeitura os coloridos trabalhos dos grafiteiros. Sem falar da polícia, que "sempre incomoda", embora atualmente ela já não atemorize tanto John Howard.

Não, não mudou a polícia. "Sai governo



JOHGE BERALDO



JOHN HOWARD

e entra governo e não há nenhuma diferença", ele diz. Mas Howard acredita que, com o passar dos anos e a persistência dos artistas, o trabalho vai se tornando conhecido das pessoas, ganha respeito e conquista cumplicidade. "Agora faço os grafites com mais confiança", ele diz. "Alguns anos atrás, só trabalhava à noite. Hoje, faço de dia e em lugares anteriormente impensáveis, como portas de lojas".

Entre a repressão das autoridades e a teimosia dos artistas o resultado é que o grafite encontra-se em franca expansão. Os desenhos de John Howard, sempre em cores bem fortes, espalham-se hoje por boa parte da zona oeste de São Paulo. Enfeitam as ruas de Pinheiros, o bairro em que ele mora, e concentram-se em maior número nas imediações do Hospital das Clínicas - no túnel da avenida Rebouças e debaixo da passarela de pedestres que cruza a avenida.

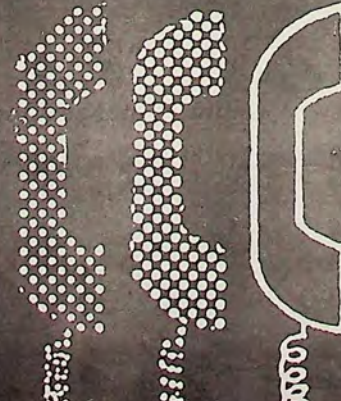
O lugar foi escolhido por conveniência. "É perto de onde eu moro, e toda aquela área de pontes e viadutos é cheia de espaços", afirma. A concentração de trabalhos em uma região foi proposital. "A estratégia é reunir em vez de espalhar, porque provoca impacto".

Nas últimas semanas, John Howard desenha muito, mas sai menos às ruas. "Muita chuva, suponho". Divide o tempo com as aulas de inglês para uma turma de médicos, a forma que encontrou para pagar suas contas. "Com o dinheiro delas, compro as tintas". Ele diz que poderia viver de sua arte, se entrasse nas galerias, mas acha essa relação "baixo astral". "Os trabalhos que fiz sob encomenda, por dinheiro, não me deixaram satisfeito".

Para o Picaro, Howard aceitou fazer (sob encomenda, mas não por dinheiro), uma página que reunisse desenhos e idéias suas a respeito de arte, grafite, comportamento. O resultado está na página seguinte. O desenho é uma figura que há dois anos ele estampa rotineiramente pela cidade, e que a cada vez se transforma em outra. A forma básica, realizada em um movimento único e contínuo (que demora de 15 a 20 segundos), "bem instintivo", ganha sempre cores e acabamentos diferentes: numa hora pode ser uma cabeleira, noutra, uma capa e um tridente.

"O Brasil é uma cabeça enterrada com o avestruz de fora".
(Paulo Mendes Campos, escritor)

"O SER TEM ESTADOS INUMERÁVEIS E CADA VEZ MAIS PERIGOSOS".
(Antonlan Artaud, teatrólogo)



fone

DOCTOR

460-3522



**SISTEMA MÉDICO
DE ATENDIMENTO
DOMICILIAR
24 HS/DIA**

! PÍCARO !

Considere o lugar onde ocorre um fenômeno tão importante quanto sua expressão formal. Por isso não há muita chance de aparecer amor numa casa de massagem, poesia no Palácio, arte numa galeria, religião numa missa.

A experiência deste grafiteiro confirma o arquétipo brasileiro: saiu por aí fazendo uns crimes, e logo ficou famoso.

O que amor te tem?
- Permanência
(grafite no cemitério)

A permanência de um grafite define-se pela sua efemeridade.

Deus se come-se.

Se tu tiveres onde se apagar,
o que ranger e um spray, estarás salvo.

I am one good brasileiro.

De eus seca-me-se.
Ok! Ok!

Ao dançar na mão dos home,
não dê no pé - a postura
do grafiteiro é fundamental.
Faz de conta que você é normal.

Quando Jânio, o pintor, soube
que o grafiteiro puxava tanto,
mandou-lhe cem glamas.

- Por que ninguém investe
dinheiro na cultura real?
- Porque é impossível.

Diálogo na rua:
- Por que você não pinta melhor?
- Porque eu não penso melhor.
Com certeza muitos pintores
brasileiros fariam melhor.

Mensagem aos pintores-de-quadros:
Se você nunca sentiu terror
perante a sua obra, ().

O trabalho de Volpi está nas melhores
casas paulistas. O meu também.

Серуе + ym = Бор ÷ Ауwy*
♡ + ☺ = ∞ - 23

grafitado por aí.

Quem fizer o melhor comentário explicativo deste verso, receberá como presente do Pícaro, um desenho do John. No máximo, 50 palavras. Cartas para a redação, R. Prof. Flaviano de Mello, 769 - sala 24, Mogi das Cruzes - SP - CEP 08700.